

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

Lidiane Guilhermino da Silva

Doutorado em Ciências da Educação - World University Ecumenical. Docente.

<http://lattes.cnpq.br/0391888482192753>

<https://orcid.org/0009-0008-3769-7637>

E-mail: lidianeguilhermino@hotmail.com

Francisco Cláudio Gonçalves

Doutorado em Ciências da Educação - World University Ecumenical. Docente.

<http://lattes.cnpq.br/7104540449493291>

<https://orcid.org/0009-0003-0574-7525>

E-mail: fclaudiogoncalves@hotmail.com

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

Doutorado em Ciências da Educação - World University Ecumenical. Docente.

<https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>

<http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>

E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

Francisca Raquel da Silva Aquino Oliveira

Doutorado em Ciências da Educação - World University Ecumenical. Docente.

<http://lattes.cnpq.br/8562476710463205>

<https://orcid.org/0009-0002-4784-5820>

E-mail: raquelaquino3@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N3-03>

RESUMO: Este artigo explora a importância da afetividade no processo de ensino, destacando sua relevância crescente no campo educacional. Historicamente, predominou uma pedagogia liberal tradicional, caracterizando-se pela autoridade do professor e passividade dos alunos, conforme descrito por Libâneo (1985). Este modelo, no entanto, recebeu críticas e foi substituído por abordagens que valorizam a interação e a afetividade, elementos essenciais para o sucesso cognitivo dos estudantes, conforme Piaget (apud Carvalho; Faria, 2010). A pesquisa é organizada em duas partes: a primeira discute a indisciplina no ambiente escolar, frequentemente relacionada à falta de estrutura familiar e afeto, impactando qualidades de comportamento e a aprendizagem dos alunos, segundo Reginatto (2013). A segunda parte foca na afetividade no ambiente escolar e sua influência positiva no processo ensino-aprendizagem, onde o afeto é visto como impulsionador das atividades. Concluiu-se que a partir do momento que o professor se nega a valorizar a afetividade, pode estar contribuindo para a formação de um cidadão indiferente, coagido e com pouco autoestima, tais características corroboram para um possível fracasso na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Aprendizagem. Educação.

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN LEARNING

ABSTRACT: This article explores the importance of affectivity in the teaching process, highlighting its growing relevance in the educational field. Historically, a traditional liberal pedagogy predominated, characterized by the authority of the teacher and the passivity of the students, as described by Libâneo (1985). This model, however, received criticism and was replaced by approaches that value interaction and affectivity, essential elements for students' cognitive success, according to Piaget (apud Carvalho; Faria,

2010). The research is organized into two parts: the first discusses indiscipline in the school environment, often related to the lack of family structure and affection, impacting behavioral qualities and student learning, according to Reginatto (2013). The second part focuses on affection in the school environment and its positive influence on the teaching-learning process, where affection is seen as a driver of activities. It was concluded that from the moment the teacher refuses to value affection, it may be contributing to the formation of an indifferent, coerced citizen with little self-esteem, such characteristics corroborate a possible failure in students' learning.

KEYWORDS: Affectivity. Learning. Education.

INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre a afetividade no processo de ensino, isto porque, a importância desta, é considerada algo relativamente novo no campo educacional. É correto afirmar que a alguns anos atrás o educador agia em sala de aula baseado em uma teoria que tem sido alvo de algumas críticas nos tempos atuais, trata-se da pedagogia liberal tradicional.

Nesta linha de ensino, o relacionamento professor-aluno pode ser assim definido:

Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio (Libâneo, 1985, p. 24).

De acordo com a afirmação supracitada, é possível perceber a frieza existente no campo educacional que se preocupava apenas em fazer o aluno se manter bastante comportado, ouvindo o professor passivamente como se este fosse o único detentor do saber.

No entanto, eis que surgiram estudiosos que obtiveram um olhar crítico frente a esta situação e trouxeram novas propostas de ensino, nas quais se incluem a interação, que quebra a passividade do aluno e o torna mais ativo e atuante, bem como, a afetividade como um dos fatores primordiais no ambiente escolar, isto porque, esta última, quando se torna presente em sala de aula, tem-se como resultado final, um maior sucesso no que diz respeito aos processos cognitivos dos educandos, uma vez que, a “afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas” Piaget (apud Carvalho; Faria, 2010, p. 02).

Partindo deste pressuposto, eis que se é desenvolvido tal artigo, a fim de fazer uma reflexão no que diz respeito ao comportamento e a educação com ênfase na importância da efetividade na aprendizagem. O trabalho deverá ser organizado em duas partes: a primeira visa discutir a indisciplina no ambiente escolar e a segunda tratará da afetividade no ambiente escolar e a sua influência na processo ensino-aprendizagem.

Deverão ser consultadas literaturas que trabalham as temáticas propostas, defendidas por: Tiba (2002), Reginatto (2013), Tavares (2012), Silva (2012) além de outros autores com maior conhecimento e que certamente contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento do presente trabalho.

INDISCIPLINA: SUA CORRELAÇÃO COM O ENSINO E COM A FALTA DE AFETIVIDADE NO ÂMBITO FAMILIAR

Acredita-se que a indisciplina, além de ser ocasionada por dificuldades internas a escola, é também marcada por problemas externos, sendo a falta de estrutura familiar um dos principais fatores apontadas nos estudos que tratam sobre o tema.

Tais problemas familiares podem afetar significativamente o comportamento dos alunos em sala de aula, a esse respeito é preciso considerar que:

Por trás de um aluno rebelde e agressivo, que tem dificuldades para participar do processo de ensino aprendizagem há, na maioria dos casos, uma família desestruturada ou despreocupada com a sua educação, afinal, o afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo (Reginatto, 2013, p. 01).

Desprovido da atenção e cuidado familiar, bem como da capacidade de manter a boa convivência, o discente tende a causar tumultos e tirar a atenção dos colegas, e como resultado disto, obtém-se professores muitas vezes frustrados e alunos com rendimento consideravelmente reduzido no que diz respeito a aprendizagem, tal informação pode ser observada no seguinte recorte:

E assim esse adolescente chega à escola carregado de problemas, sem limites, precisando descarregar essa energia ruim e encontra outros tantos colegas, também com problemas e um professor que insiste em querer silêncio para expor sua aula e despejar o conteúdo no aluno que está com a cabeça transbordando de pensamentos e informações

desencontradas. A sala de aula se torna palco de uma “guerra de nervos”. O professor não consegue atingir o objetivo de ensinar o que preparou para aquela aula e tampouco o aluno pode adquirir conhecimento (Tavares, 2012, p. 17).

A “guerra de nervos” supracitada provavelmente ocorre devido ao fato de o professor ser preparado na sua graduação para ensinar os conteúdos escolares, bem como para formar cidadãos críticos e atuantes, que conheçam e ponham em prática seus direitos e deveres e tornem-se detentores de saberes que os levem a buscar um futuro digno.

No entanto, não é o que vem acontecendo no nosso cenário atual, isto porque tais ensinamentos estão de certa forma perdendo um pouco de espaço, tendo em vista que, hoje, cabe ao professor desempenhar outras funções para suprir a carência social (comportamental) e afetiva de seus alunos que, por sua vez, deveriam ser sancionadas no ambiente familiar, a afirmativa é melhor explicada no texto que se segue:

A função real do professor ficou em segundo plano, dando espaço para que entre em ação outras funções atribuídas (erroneamente) ao professor, que é de psicólogo, amigo e até mesmo, agir como pais em determinados momentos, dando aos alunos carinho e atenção que lhes faltam em casa (Tavares, 2012, p. 19)

Diante desta nova condição, o ensino tem se tornado um desafio a mais para o professor, que agora incumbido de suprir tais carências, precisa entender que, a forma com a qual os alunos são tratados podem favorecer ou não a paz dentro da sala de aula.

Sendo assim, a relação professor-aluno precisa ser muito bem construída e administrada, pois, apesar de a colocação acima indicar como errôneo o fato do professor desenvolver amizade e carinho com seus alunos, acredita-se que tais fatores podem favorecer a aprendizagem dos discentes e ainda inibir ou suavizar os índices de indisciplina, proporcionando assim, uma sala de aula harmoniosa, interessante e sobre tudo, produtiva, como deve ser! (Silva, 2012).

A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR E A SUA INFLUÊNCIA NA PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

É correto afirmar que a afetividade se trata de algo indispensável ao homem e que se faz necessário obtê-la principalmente através do vínculo familiar, onde o afeto é

sempre mais intenso e verdadeiro, Reginatto (2013) complementa o pensamento quando afirma:

Nada pode suprir ou substituir o amor e a atenção familiar. O vínculo afetivo é muito mais intenso do que em outros casos. Um indivíduo pode até encontrar alternativas que amenizam a carência provocada pela ausência de uma família, mas certamente não a substituirá (Reginatto, 2013, p. 04).

Sabe-se que o indivíduo de fato precisa crescer em um ambiente de amor, cuidado e atenção para que este possa ter uma formação psicológica que o favoreça em diversos campos da sua vida, inclusive o educacional e, portanto, essa necessidade não pode ser suprida apenas no ambiente escolar, onde muitas vezes os pais querem transferir para os professores a responsabilidade de dar educação e afeto aos seus filhos.

É útil lembrar a ideia de Tiba (2002, p. 180), que em um de seus discursos esclarece que “A educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais”.

Em concordância com o pensamento supracitado, Nascimento e Pratti (2011, p. 35) trazem a seguinte afirmação: “[...] essa afetividade professor e aluno devem estar voltados ao processo de ensino, pois a relação maternal ou paternal deve ser deixada para os pais”.

No entanto, acredita-se que a afetividade se trata de um fator determinante no desenvolvimento cognitivo dos discentes e por isso necessita se fazer presente na rotina escolar dos mesmos, a esse respeito, Pereira e Golçalves (2010, p. 13) declaram:

A afetividade quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. A segurança e confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem.

Ainda de acordo com Pereira e Golçalves (2010, p. 13) “o afeto no ambiente escolar não está somente no ato de carinho como abraçar ou beijar o aluno como cumprimento de sua chegada a sala de aula. Mas é no olhar confiante do professor em relação à aprendizagem do aluno que proporciona segurança e equilíbrio. Elas ainda concluem, explicando que essa afetividade inclui “dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, respeitar seus limites, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade”.

Além de todos os quesitos acima, vale ressaltar ainda a importância da atenção que se é dada através do reconhecimento por meio dos elogios, pois, o aluno tende a recuperar a autoconfiança e em decorrência disto estudar e obter melhores resultados nos seus estudos, isto porque, “quando elogiamos o trabalho e as conquistas do aluno, percebemos seu esforço e o motivamos” (Pereira; Gonçalves, 2010, p. 17).

Diante do exposto é possível perceber que, de fato, a afetividade se dá de maneira diferenciada na relação professor aluno é que tais atitudes afetivas favorecem a cognição, portanto, é de grande importância que ambas as partes estabeleçam uma relação de amizade, mas, principalmente, de respeito e confiança.

Ainda no que se refere a importante parceria que ocorre entre afetividade e cognição, vale ressaltar a seguinte colocação:

Para Piaget, não existe um mecanismo cognitivo sem interferência de elementos afetivos. Todo comportamento apresenta ambos os elementos: afetivo e cognitivo, ou seja, é impossível encontrar um comportamento afetivo puro, sem a presença de elementos cognitivos. E é igualmente impossível encontrar um comportamento composto só de elementos cognitivos. Ou seja, eles formam uma unidade (Nascimento; Pratti, 2011, p. 24).

Levando em consideração as referidas constatações, é correto afirmar que o professor hoje precisa adotar a prática da afetividade para conseguir construir o conhecimento junto a seu aluno de maneira eficiente e, sobretudo, agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o cenário no campo educacional vem mudando ao longo do tempo e os profissionais docentes que antes desempenhavam uma postura altamente tradicional e autoritária, hoje vem perdendo espaço para aqueles que buscam favorecer o processo ensino aprendizagem por meio do afeto.

Esta nova postura deve-se basicamente por dois principais motivos: primeiro, os alunos em sua maioria, vem de uma família desestruturada onde lhes faltam carinho, amor e atenção e, diante disto, procuram suprir essa carência na escola por meio dos colegas e professores. Segundo, a troca de afetividade pode melhorar o rendimento escolar pois o desenvolvimento intelectual é permeado passo a passo pelo aspecto afetivo, e um não funciona sem o outro.

A partir do momento que o professor se nega a valorizar a afetividade, pode estar contribuindo para a formação de um cidadão indiferente, coagido e com pouco autoestima, tais características corroboram para um possível fracasso na aprendizagem dos alunos.

Portanto, aconselha-se trabalhar considerando-se a afetividade como um fator que veio a somar nas práticas pedagógicas contribuindo significativamente para a aquisição do saber e, com isso, gerando uma satisfação mútua de fundamental importância para o sucesso da educação no nosso país.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Arlete Maria de; FARIA Moacir Alves de. **A construção do afeto na educação.** 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/arlete.pdf>. Acesso em: 27/08/2017.

LIBÊNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública** – A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985. p. 24.

NASCIMENTO, Lucíola Ribeiro; PRATTI, Rosineia Carvalho Bicario. **Pedagogia da afetividade no processo de ensino aprendizagem.** 2011. Disponível em: http://serra.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2013/04/pedagogia_da_afetividade_no_processo_de_ensino_aprendizagem_rosineia_e_luciola.pdf. Acesso em: 02/09/2017.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GOLÇALVES, Renata. Afetividade: caminho para a aprendizagem. 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625>. Acesso em: 03/09/2017.

REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** 2013. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf. Acesso em: 02/09/2017.

SILVA, Viviane da. **Afetividade: grande aliada da escola no combate à indisciplina.** 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4722/1/MD_EDUMTE_VII_2012_22.pdf. Acesso em: 01/09/2017.

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina escolar e sua influência no aprendizado.** 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2293/1/MD_ENSCIE_III_2012_80.pdf. Acesso em: 01/09/2017.

TIBA, I. **Quem ama educa.** São Paulo: Gente, 2002.

Submissão: janeiro de 2024. Aceite: fevereiro de 2024. Publicação: agosto de 2024.